



Ata da Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico

Aos vinte e seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e onze, às nove horas, realizou-se, no auditório, do Campus Maracanã, a reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Médio e Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, com a presença dos conselheiros cujos nomes constam na lista de presença, tendo como pontos de pauta: **Aprovação da ata da reunião anterior; revisão do Regulamento do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico; assuntos gerais.** O professor Armando Maia, Pró-reitor de Ensino Médio e Técnico e presidente deste Conselho iniciou a reunião, agradecendo e cumprimentando os conselheiros presentes. A reunião seguiu com a leitura da ata da reunião anterior. Não houve sugestões de alteração, sendo a ata aprovada por unanimidade. Passou então para a apreciação da proposta de Revisão do Regulamento do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico, apresentando possíveis cenários referentes à nova composição do CAET, devido à aprovação da inserção de alunos no Regimento Geral do IFRJ e a implementação de seis novos campi. O conselheiro Davi Romeiro sugeriu a criação de um conselho colegiado dentro dos campi. A conselheira Michele Moraes propôs reforçar o espaço do colegiado, ressaltando que se deve repensar a representação dos coordenadores de curso, de um a dois representantes para cada curso e verificar a necessidade de cada campus em relação aos discentes. O conselheiro Ademário Iris ponderou que a composição poderia ser de um representante por campus a cada três cursos, dois representantes a cada cinco cursos, ou outra forma de proporcionalidade e que poderia haver um teto para o número total de representantes no Caet; em relação aos discentes considera que a composição poderia ser de um representante do curso integrado e um do concomitante, citando que é fundamental que a proposta da nova composição seja levada aos campi para discussão. O conselheiro Reinaldo Santana informou que as reuniões poderiam ser realizadas através de vídeo conferência, ressaltando que, se o número de representantes diminuísse a discussão seria prejudicada, devido à especificidade de cada curso. O conselheiro Ailton da Matta citou a representatividade do colegiado de cursos nos Campi. O professor Armando Maia lembrou que, quando havia somente os campi do Maracanã e Nilópolis havia Conselhos Acadêmicos por campus, que se reuniam formando o Conselho mais geral. Também considera que com um número excessivo de conselheiros a discussão se alonga e perde-se a essência. Quanto aos discentes, informou que existe a necessidade da representação, em atendimento ao regulamento do Conselho Superior. A Conselheira Dolcydete Biscaya citou que o Fórum de coordenadores pode ser a base para as discussões, pois lá estão todos os representantes. A professora Rachel Nasser citou que criar vários conselhos pode ocasionar um esvaziamento e que a composição pode se efetivar por eixos tecnológicos. O conselheiro Miguel Terra propôs que a representação dos discentes possa ser de um representante para EAD, um para a EJA, um para o curso integrado e um para o curso concomitante. O conselheiro Wagner Francisco Marinho colocou que o número elevado de participantes, oportuniza maior representação, legitimando a diversidade de cada campus, porém as discussões seriam mais longas e pode se perder um pouco a essência, no entanto citou que, havendo um teto para o número de pessoas, ganha-se na eficiência e na agilidade para aprovação das propostas. O conselheiro André Fernão sugeriu um discente e uma representante da COTP por campus. A conselheira Maria Celiana Lima informou que os grupos discentes dos cursos são distintos, sugerindo um discente por campus, devendo ser maior de idade, um membro discente por modalidade, totalizando quatro alunos (integrado, concomitante e subsequente, EJA e EAD). O conselheiro André Fernão sugeriu que fosse votada a proposta da representatividade referente aos discentes e às COTPs. A conselheira Michele Moraes solicitou que a votação fosse adiada para a próxima reunião, pois existe a necessidade da proposta ser levada aos Campi para discussão. Após as devidas considerações, a proposta não foi submetida à votação. Foi encaminhada a proposta de que na composição do CAET fosse utilizada obrigatoriamente o critério da proporcionalidade, ao invés da



representação direta como está vigendo, proposta aprovada. Na próxima reunião os conselheiros trarão, de seus respectivos campi, propostas de composição do CAET para serem apreciadas. Ficou acordado que os grêmios legalmente constituídos deveriam ser comunicados via Diretoria de Ensino, sobre o processo de definição do quantitativo de discentes representantes neste conselho, sendo que a Proet faria esse aviso e que os conselheiros iriam reforçar em seus Campi. O professor Armando Maia informou que na próxima reunião serão apreciados os seguintes pontos de pauta: análise das mudanças das matrizes dos cursos EAD, proposta de criação de Curso Técnico em Eletrotécnica/concomitante no campus Volta Redonda. A PROET deflagrará o processo eleitoral do CAET, após a definição da nova composição deste conselho. Será enviada aos conselheiros a portaria de prorrogação do mandato e a apresentação com os cinco cenários de composição do CAET. Informou a respeito da sanção do Pronatec e que o prazo das propostas de alteração das matrizes dos cursos técnicos integrados foi prorrogado até o dia trinta de novembro do corrente ano. Comunicou, ainda, aos conselheiros que o Conselho Acadêmico de Extensão discutirá o regulamento do Estágio e do seminário de Estágio. Ficou acordado entre os presentes que a próxima reunião realizar-se-á no dia 16 de novembro do corrente ano, com sugestão de realização no Campus Volta Redonda. Sem mais a acrescentar, o professor Armando Maia finalizou a reunião, agradecendo a presença de todos os presentes e, para constar lavrei a presente ata que vai por mim assinada. Cíntia dos Santos da Silva.